

Percentual de famílias com dívidas inicia o ano em queda

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em janeiro de 2020, alcançando 65,3% do total. Entretanto, houve alta em relação a janeiro de 2019. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também recuou, na comparação mensal, para 24,5%, mas permaneceu acima do patamar observado no mesmo período do ano anterior. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também caiu em relação a dezembro, totalizando 9,6%, aumentando, contudo, na comparação anual.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Janeiro de 2019	60,1%	22,9%	9,1%
Dezembro de 2019	65,6%	24,5%	10,0%
Janeiro de 2020	65,3%	23,8%	9,6%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja, prestação de carro e prestação da casa alcançou 65,3% em janeiro de 2020, o que representa uma queda em relação aos 65,6% observados em dezembro de 2019. Houve alta em relação a janeiro de 2019, quando o indicador alcançou 60,1% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso diminuiu em janeiro de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 24,5% para 23,8% do total. Porém, houve aumento do percentual de famílias inadimplentes em relação a janeiro de 2019, que havia registrado 22,9% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes também diminuiu, na comparação mensal, para 9,6% em janeiro, ante 10,0% em dezembro. O indicador havia alcançado 9,1% em janeiro de 2019.

O número de famílias endividadas apresentou tendências semelhantes entre as faixas de renda pesquisadas, na comparação mensal e anual. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 66,4% em janeiro de 2020, inferior aos 66,6%, observados em dezembro de 2019, e superior aos 60,9% de janeiro de 2019. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas diminuiu, entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, de 61,4% para 60,9%. Em janeiro de 2019, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 57,1%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências distintas entre os grupos de renda pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,7% em dezembro para 26,9% em janeiro de 2020. Em janeiro de 2019, 25,5% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes ficou estável na comparação mensal, em 10,8% em janeiro de 2020, porém acima dos 11,2% de janeiro de 2019.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso, por sua vez, apresentou comportamento distinto entre os grupos pesquisados, somente na comparação mensal. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 3,6% em janeiro de 2020, ante 3,5% em dezembro de 2019 e 3,4% em janeiro de 2019. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,8% em dezembro de 2019 para 11,2% em janeiro de 2020. Em relação a janeiro de 2019, houve alta de 0,6 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Janeiro de 2019	Dezembro de 2019	Janeiro de 2020
Muito endividado	12,0%	14,5%	14,5%
Mais ou menos endividado	23,2%	23,3%	23,2%
Pouco endividado	24,9%	27,8%	27,6%
Não tem dívidas desse tipo	39,6%	34,2%	34,6%
Não sabe	0,2%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,1%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas ficou estável entre os meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020 – em 14,5% do total de famílias. Na comparação anual, houve alta de 2,5 pontos percentuais. Na comparação entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada ficou estável em 23,2%, e a parcela pouco endividada passou de 24,9% para 27,6% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,7 dias em janeiro de 2020 – inferior aos 64,4 dias de janeiro de 2019. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,0 meses, sendo que 25,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 33,0%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou, na comparação anual, de 29,3% em janeiro de 2019 para 29,4%, em janeiro de 2020, e 19,4% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O Cartão de Crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 79,8% das famílias endividadas, seguido por Carnês, para 15,9%, e, em terceiro, por Financiamento de Carro, para 10,9%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o Cartão de Crédito, por 80,1%, Carnês, por 16,7%, e Financiamento de Carro, por 9,0%, foram

os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em janeiro de 2020 foram: Cartão de Crédito, para 78,7%, Financiamento de Carro, para 19,0%, e Financiamento de Casa, para 16,5%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Janeiro de 2020			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de Crédito	79,8%	80,1%	78,7%
Cheque Especial	6,5%	5,6%	9,7%
Cheque Pré-Datado	1,1%	0,9%	1,7%
Crédito Consignado	5,5%	5,4%	5,7%
Crédito Pessoal	7,4%	7,5%	6,7%
Carnês	15,9%	16,7%	11,8%
Financiamento de Carro	10,9%	9,0%	19,0%
Financiamento de Casa	9,3%	7,7%	16,5%
Outras dívidas	2,2%	2,5%	0,8%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,1%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,2%

Após alcançar o maior patamar da série histórica em dezembro de 2019 e dois meses consecutivos de alta, o percentual de famílias com dívidas iniciou o ano em queda. Também houve redução da parcela média da renda comprometida com o pagamento de empréstimos e financiamentos, recuando para o menor patamar desde maio de 2019. Entretanto, houve alta dos indicadores de endividamento em relação ao mesmo período do ano passado. Apesar do arrefecimento nos últimos dois meses, a tendência de alta do endividamento está associada à ampliação do mercado de crédito ao consumidor, impulsionada por fatores como a melhora recente do mercado de trabalho, e à redução significativa das taxas de juros, o que permitiu a redução do custo do crédito.

Acompanhando a redução do endividamento, o percentual de famílias com contas em atraso também recuou em janeiro, pelo terceiro mês consecutivo. Além do menor custo do crédito, a melhora no emprego e na renda contribuiu para a redução dos atrasos. Esses fatores também influenciaram positivamente a percepção em relação à capacidade de pagamento, além do percentual que relatou não ter condições de pagar, que diminuiu em janeiro.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.